

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Este número 2, do volume 13, da *Revista Mediação*, que ora vem à luz, ratifica o escopo interdisciplinar que a fundamenta. Os quinze textos que o compõem e os diálogos que estabelecem confirmam que o conhecimento na contemporaneidade caminha para a construção de uma rede múltipla e complexa de sentidos (acessíveis) que questionam os territórios e as fronteiras das diversas áreas da produção científica. Por isso, os múltiplos olhares e as várias realidades passíveis de investigação têm a *Mediação* como um espaço propício para o (re)encontro e a ressignificação de abordagens e objetos de pesquisa.

As distintas interlocuções presentes em cada um dos estudos reunidos no presente número desvelam as perspectivas e as variantes que podem constituir seus respectivos campos do saber. As convergências (e as divergências) resultam da singularidade temática dos trabalhos e da transdisciplinaridade que os enlaça com fios da trama dialética indispensável para o desenvolvimento da ciência. Assim, essa dinâmica reverbera a atualidade, a atualização e dialogicidade dos textos aqui agrupados e a pertinência deles para a manutenção da periodicidade com qual a *Mediação* tem se caracterizado.

No texto que abre a seção **Artigos**, “A historiografia do abandono de recém-nascidos na América portuguesa e espanhola”, Thiago do Nascimento Torres de Paula investiga a infância nos meandros dos domínios coloniais luso-hispânicos na América, examinando e confrontando diversos posicionamentos sobre a constituição da história dos recém-nascidos abandonados. De acordo com o autor, as pesquisas dos historiadores brasileiros sobre o enjeitamento dos neonatos figuram três vertentes: estudo dos arquivos de instituições como as Santas Casas da Misericórdia e Câmaras municipais; averiguação de documentos paroquiais; listas nominativas e testamentos; análise dos discursos presentes em documentos, baseando-se nos princípios teóricos de Michel Foucault. Dentre as causas para o enjeitamento dos recém-nascidos, os historiadores brasileiros e os hispano-americanos, apontam a condição de miserabilidade das famílias, a ilegitimidade e a liberdade, já que os expostos adquiriam a condição de libertos.

O artigo “Francisco Barbosa, o Tio de Massarelos: fez pacto com o Diabo e foi condenado à morte na fogueira (1729-1735)”, de Ronaldo Manoel Silva, detendo-se nos procedimentos e na aplicação das penas aos crimes de feitiçaria, estuda os processos

SOUZA, Edilson Alves de; FRANCA, Vanessa Gomes. **Apresentação.**

inquisitórios contra o personagem histórico chamado Francisco Barbosa, de alcunha o Tio de Massarelos. Tendo sido levado ao tribunal do Santo Ofício português e recebido a absolvição, em um primeiro momento, Francisco Barbosa foi condenado à morte por voltar a incorrer nos crimes de feitiçaria, pacto, adoração ao Diabo e apartamento da fé.

Matheus Silva Falcão e Radamés Vieira Nunes, em “Cosmovisão protestante: modernização e religião no *Norte de Goyaz* (1905-1925)”, destacam a utilização dos jornais como fonte histórica, tendo em vista serem estes testemunhas de um período. Com base nesse pressuposto, a partir de matérias do jornal *Norte de Goyaz*, reconstituem e discutem as tensões religiosas ocorridas no Brasil, mais precisamente em Porto Nacional, na transição do século XIX para o XX. Desvelando os interesses político-religiosos e tomando o jornal como espaço de veiculação de discursos e ideias, os autores apresentam, igualmente, o entrelaçamento entre modernização, imprensa e cosmovisão protestante.

No artigo “Migração e memória: lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO)”, Karen Almeida de Oliveira e Rafael de Melo Monteiro se ocupam com a reconstituição memorialística de migrantes do Nordeste que moram na cidade de Águas Lindas de Goiás (GO), cuja população é constituída, basicamente, por tais sujeitos sociais. A partir de relatos sobre as memórias que eles possuem dos seus lugares de origem, os autores buscam entender as lembranças daqueles que vivenciam o processo de des-re-territorialização. Assim, valendo-se da pesquisa etnográfica, os pesquisadores põem em diálogo memória e migração, relocando os participantes da pesquisa como sujeitos na construção de suas próprias histórias.

Em “O espaço da Feira Coberta Isidório Rodrigues de Rezende de Ipameri-Goiás – representações dos produtores e moradores”, de autoria de Lucélio Cardoso Vaz e Ademir Divino Vaz, encontramos uma discussão que é fruto da simbiose de três aspectos importantes para compreensão das formas de associação humana: espaço, economia e cultura. Aliando teoria, visitas *in loco* e visão crítica, é-nos apresentado um olhar sobre o espaço da Feira Coberta Isidório Rodrigues de Rezende de Ipameri/GO, ressaltando seus aspectos identitários e culturais e sua importância para a cidade, bem como a representação dos produtores e moradores que nela comercializam.

Com o trabalho “O índice de demonstração do *habitus* de Lampião como estado de incorporação a partir de Bourdieu”, Caio César Costa Santos enfatiza a influência social e cultural da imagem do cangaceiro Lampião na constituição da subjetividade do sertanejo. A

SOUZA, Edilson Alves de; FRANCA, Vanessa Gomes. **Apresentação.**

incorporação do ideário do cangaço nas estruturas mentais dos sujeitos que dele se apropriam desvela a presença de certa afetividade com essa cosmovisão. A fim de evidenciar essa afetividade, o autor estuda o elemento de demonstração (esse-aquele), evocando a noção de *habitus* na perspectiva do sociólogo francês Pierre Bourdieu.

O texto “Educação e narrativa: uma perspectiva através do pensamento de Hannah Arendt”, de Carlos Eduardo Gomes Nascimento, parte da visão de Educação da filósofa Hannah Arendt, presente no ensaio “A crise na educação”, para refletir sobre a responsabilidade dos educadores em zelar pela herança cultural e transmiti-la às crianças e aos jovens e para discutir a presença e a relevância das narrativas no espaço escolar como forma de diálogo fraterno entre passado, presente e futuro. Isto é, o uso do ato de contar histórias como meio de articulação do conhecimento da tradição pela modernidade com vista à formação educacional de novos sujeitos, os quais, possuindo uma consciência diferente sobre o mundo, são capazes de o compreender e de o transformar.

“A afetividade e alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar”, de Lorranny Fagundes Barbosa da Silva e Mara Rúbia Vieira, expõe uma discussão sobre a interação entre afeto e formação escolar no processo de alfabetização (desenvolvimento cognitivo formal) e na educação emocional (estruturação da subjetividade) e como ela repercute no âmbito social. Para tanto, as pesquisadoras analisam o caso particular de seis docentes de uma Escola Municipal de São Miguel do Passa Quatro (GO). Frente à tônica tratada nesse artigo e aos impasses em torno da temática, é apontada a importância da afetividade na dimensão professor-aluno da prática educativa como meio de promoção de uma escolarização efetiva e mais humana.

Valendo-se da experiência com o projeto do PIBID, em “Didáticas da Geografia: o caso dos bonecos de pano”, Cláudio José Bertazzo elenca um conjunto de questões sobre a formação docente universitária, a emancipação do aluno como sujeito da própria aprendizagem e os processos didáticos do ensino de Geografia. Nessa direção, o autor adentra o vasto território das abordagens, metodologias e estratégias da prática pedagógica com o objetivo de apresentar uma técnica peculiar de intervenção nas aulas de Geografia: o boneco de pano. Assim, propõe esse recurso como caminho acessível e possível que diversifica o ensino de Geografia pela tripla associação entre uma linguagem distinta de forte apelo psicomotor, a ludicidade e o conhecimento prévio dos alunos, favorecendo a apreensão e a construção dos conteúdos da disciplina estudada.

SOUZA, Edilson Alves de; FRANCA, Vanessa Gomes. **Apresentação.**

O artigo “Sentidos representacionais de docente em um espaço de integração universidade-escola”, de Marta Gresechen Paiter Luzia de Souza e Solange Maria de Barros, situando, inicialmente, as conquistas da Linguística Aplicada das últimas décadas e partindo da perspectiva teórica da Análise Crítica do Discurso (ACD de vertente britânica), evidencia como a lógica interpessoal da formação do homem enquanto ser social e a linguagem (o Discurso), como instrumento da construção de narrativas sobre si mesmo e sobre outro, repercutem nas representações (sociais) dos professores de língua inglesa. A experiência de analisar os sentidos construídos nas falas dos participantes da pesquisa possibilitou, a partir de elementos linguístico-discursivos, identificar e mostrar os caminhos de representação e também realizar uma avaliação de posturas assumidas pelos professores nas suas práticas pedagógicas.

Em “As TICs em práticas de multiletramentos digitais na escola: uma análise teórico-metodológica”, Francisco Jeimes de Oliveira Paiva traz uma discussão que soma e ratifica os esforços para a construção teórica e prática de uma escola que dialoga com a modernidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), primazmente com a parte destas que diz respeito ao âmbito do digital. Na visão do autor, tanto a atualização tecnológica como a promoção dos multiletramentos digitais, diante da sociedade global contemporânea, constituem um desafio para a Educação brasileira. Assim, o artigo engendra um conjunto de argumentos (e denúncias?) que reforça a urgência de que governantes, gestores escolares, docentes e discentes estejam todos, cada um a seu modo, empenhados na construção de condições sociais, econômicas, estruturais e intelectuais e de uma cultura que favoreçam os diversos tipos de letramento, inclusive o digital.

No trabalho “A literatura como instrumento de resistência: uma análise da narrativa autoficcional de *Pessach: a travessia*, de Carlos Heitor Cony”, Eduardo Luiz Baccarin Costa evoca o fértil e polêmico entrelaçamento entre ficção e história, evidenciando o tema da Ditadura Militar em *Pessach: a travessia*, romance autoficcional de Carlos Heitor Cony. O pesquisador salienta o engajamento social, intelectual e literário de uma plêiade de autores que viveram (n)esse período da história do Brasil, dentre eles, e de modo particular, Carlos Heitor Cony, destacando a preocupação assumida na e pela produção narrativa ficcional de registrar e mimetizar os eventos ocorridos durante a Ditadura. Para tanto, Eduardo Luiz Baccarin considera o romance como campo de tensões no qual estão presentes

SOUZA, Edilson Alves de; FRANCA, Vanessa Gomes. **Apresentação.**

o discurso de resistência e compromisso político, a reconstituição crítica da memória e o experimentalismo estético.

O diálogo que pode ser estabelecido entre literatura e cinema e sobre a adaptação de um sistema semiótico para outro é tema do artigo “Texto narrativo e texto fílmico: análise da adaptação cinematográfica de *Vale Abraão*”, de Marcelo Brito da Silva. A fim de evidenciar o processo de transcodificação semiótica dos elementos narrativos da obra literária para imagens em movimento e sons da obra fílmica, levando em consideração o conceito de “desleitura” (BLOOM, 2002), o pesquisador analisa o filme *Vale Abraão*, de Manoel de Oliveira, adaptação da obra homônima da escritora portuguesa Agustina Bessa-Luís.

No texto que encerra a seção **Artigos**, intitulado “Rastros e cicatrizes: a velhice na escrita feminina em *Quarenta dias*”, Sara Carolyn Pires e Adolfo José de Souza Frota abordam a questão do envelhecimento, sobretudo da mulher senescente, chamando a atenção para o descompromisso político, econômico, social e cultural com as pessoas idosas e, ao mesmo tempo, fazendo um alerta para a necessidade de mudança dos valores que fundamentam tal situação derogatória. É nessa direção, a de denunciar a urgência do desmonte das estruturas da sociedade contemporânea (corroída pelo declínio dos próprios valores), que os autores exploram a construção da personagem-narradora-protagonista Alice, uma mulher aposentada e abandonada pela filha, do romance *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende, demonstrando como ela se utiliza do processo de (re)elaboração da memória como caminho de intervenção para se (re)pensar sua condição social marginal e sua identidade.

Por fim, na seção **Resenha Crítica**, Leandro Rodrigues Doroteu e Mariana Gonçalves Carneiro apresentam o livro *Elite da tropa 2*, de autoria de Luiz Eduardo Soares, Cláudio Ferraz, André Batista e Rodrigo Pimentel, destacando como são abordadas, sob o véu da ficcionalidade, uma série de questões a respeito do policiamento prementes à sociedade brasileira, especialmente aquelas relacionadas à segurança pública da cidade do Rio de Janeiro/RJ. A referida obra, utilizando-se de certo experimentalismo estético ao simular a linguagem virtual da plataforma do *Twitter*, explora, na voz do narrador-personagem Draconlano, os meandros do cotidiano da vida policial no cenário carioca, mostrando os confrontos, os dilemas, a identidade, os valores, a honestidade e a corrupção daqueles que integram o poder miliciano. Os resenhistas reforçam como a verossimilhança imprime em narrativas de ficção situadas no limiar do real e do ficcional, como em *Elite da tropa 2*, a denúncia e a crítica social.

SOUZA, Edilson Alves de; FRANCA, Vanessa Gomes. **Apresentação.**

Esperamos que a presente edição da *Mediação* contribua significativamente para a comunidade científica, alimentando e instigando a existência de outras pesquisas. Com mais este número, confirma-se a vocação da revista de mediar e congregar no mesmo espaço trabalhos aparentemente distantes entre si – que são partes diferentes da complexa rede citada no início dessa apresentação – que se alinham pelo profundo compromisso de discutir (a partir das diversas áreas do conhecimento) o homem e as realidades em que se situa e publicizar os resultados dessa discussão.

Desejamos a todos uma boa e provocadora leitura!

Edilson Alves de Souza (UEG – Câmpus Campos Belos / PG/UFG CNPq)

Vanessa Gomes Franca (UEG – Câmpus Pires do Rio)